

NOME DO COMPONENTE			COLEGIADO	CODIGO	SEMESTRE
Núcleo Temático: Educação Inclusiva			Ciências da Natureza		Suplementar 2020.3
CARGA HORÁRIA TOTAL	SINCRONA	ASSINCRONA	HORÁRIO: Quinta-feira (18h00 – 22h00)		
120h	30h	90h			
CURSOS ATENDIDOS					SUB-TURMAS
Licenciatura em Ciências da Natureza					
PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)					TITULAÇÃO
Anderson Camatari Vilas Boas					Doutorado
Camila de Souza Araújo					Doutorado
Gisele Lemos Shaw					Doutorado
Gustavo Frensch					Doutorado
Jocilene Gordiano Lima Tomaz Pereira					Doutorado
Letícia Maria de Oliveira					Doutorado
Liliane Gallindo Dantas de Oliveira					Doutorado
EMENTA Doutorado					
Atividades norteadas pelos eixos temáticos a serem desenvolvidas considerando as especificidades da Educação Inclusiva, onde serão desenvolvidos projetos de trabalhos com a participação de alunos, professores e comunidade em geral em atividades de pesquisa, ensino e extensão que venham contribuir para o desenvolvimento social.					
OBJETIVOS					
<b>Objetivo Geral</b> Possibilitar a construção de práticas inclusivas de ensino, pesquisa e extensão em educação em ciências.					
<b>Objetivos específicos</b>					
- Discutir acerca do paradigma da inclusão escolar e suas repercussões no ensino de ciências;					
- Planejar sequências didáticas de ensino de ciências de natureza investigativa e interdisciplinar voltadas à promoção da inclusão de pessoas com deficiência;					
- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades de planejamento, reflexão e cooperação entre licenciandos de Ciências da Natureza;					
- Promover sequências didáticas de ensino de ciências que valorizem a investigação e a interdisciplinaridade com crianças e jovens da educação básica com deficiência; - Verificar a eficácia das sequências didáticas propostas junto a crianças e jovens com deficiência;					
- Promover a divulgação acadêmica e científica dos achados referentes ao desenvolvimento de sequências didáticas de ensino de ciências que possam gerar a inclusão de pessoas com deficiência;					
- Auxiliar na formação inclusiva e reflexiva de licenciandos em Ciências da Natureza; - Verificar a efetividade do núcleo temática inclusivo de ensino de ciências na formação de licenciandos em Ciências da Natureza.					
METODOLOGIA					
Serão utilizados dinâmica com uso da ferramenta digitais; leitura e discussão de textos, aula online dialogada, fóruns de discussão, análise de cenas de filmes e séries, análise de planejamento e realização de oficina pedagógica <i>on line</i> , plantão tira-dúvidas, reuniões pedagógicas com os diversos sujeitos envolvidos no estudos por meio de encontros por webconferência; orientações e compartilhamento de textos e de trabalhos por meio de disciplina na plataforma Moodle; contato com participantes da oficina pedagógica por meio de WhatsApp e questionário por Google Forms. Elaboração projetos, elaboração de banner, de artigos e elaboração e publicação de e-book.					

## Distribuição de carga horária

### Atividade síncrona:

1. Encontros coletivos:
  - 1.1 Apresentação do NT e contextualização histórica da Educação Inclusiva (2 horas)
  - 1.2 Educação Inclusiva na Contemporaneidade: políticas públicas e as tecnologias assistivas (2 horas)
  - 1.3 Educação Inclusiva na interface com a Educação em Ciências (2 horas)
  - 1.4 A exclusão e Educação (2 horas)

### Atividade Assíncronas e síncronas

2. Fundamentação Específica – Cada Linha e Subtemas (30 horas)
3. Elaboração Projetos/ intervenção (20 horas)
  - Ensino, Pesquisa, Extensão
5. Aplicação - (10 h)
6. Encontros de Avaliação (4 horas)
  - 6.1 Análise dos resultados e sistematização (10 horas)
  - 6.2 Seminário de apresentação (4 horas)
7. Divulgação dos Resultados
  - 7.1 Apresentação banner (evento virtual) (4 horas)
  - 7.2 Elaboração de Artigos (20 horas)
  - 7.2 E-Book (10 horas)

## FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação tem caráter formativo, ou seja, tem por finalidade acompanhar o desenvolvimento do estudante por meio da avaliação de sua aprendizagem pelas atividades realizadas no decorrer do processo, de modo a identificar avanços e desafios e ajustar o planejamento, conforme delineamento das ações previstas alinhadas às possibilidades emergentes no contexto da prática. Logo, no início da disciplina será aplicado questionário de sondagem, apenas para se ter ciência dos conhecimentos prévios dos estudantes.

Quanto à aprovação do discente e a necessidade de mensurar uma nota para aprovação do mesmo, serão utilizados como instrumentos o projeto investigativo, o plano da oficina, questionário final e o texto escrito final com experiência e resultados (em formato de artigo). A quantificação da nota final de dará da seguinte forma:

AV1: Projeto Investigativo (v=5,0) + Plano da oficina (v=5,0) = 10,0

AV2: Questionário final (v=5,0) + Artigo (v=5,0) = 10,0

$$\text{NOTA FINAL} = \frac{\text{AV1} + \text{AV2}}{2}$$

## CONTEÚDOS DIDÁTICOS

### Cronograma de atividades

Contextualização histórica da Educação Inclusiva.

Educação Inclusiva na Contemporaneidade: políticas públicas e as tecnologias assistivas.

A exclusão e Educação.

O que é Transtorno do Espectro Autista (TEA). Origem e causas do TEA. Características de pessoas autistas. Apresentação dialogada sobre TEA, dinâmica – Atividade síncrona, por webconferência.

Características de pessoas autistas. Análise de cenas de filmes e séries para identificar características de pessoas autistas – Atividade síncrona, por webconferência.

Leitura, fichamento e discussão de texto sobre aprendizagem e desenvolvimento segundo Vygotsky, trazendo para educação de autistas – Atividade assíncrona, na plataforma moodle, por fórum de discussão.

Inclusão escolar de pessoas autistas. Leitura e discussão de texto – Atividade assíncrona, na plataforma moodle, por fórum de discussão.

Pesquisa no ensino: elaboração de projeto investigativo para investigar ensino e aprendizagem de

autistas por meio de oficina pedagógica interdisciplinar – Atividades síncronas, por webconferência e assíncronas pela plataforma moodle.
Discutindo o “Mundo singular” dos autistas – Atividade assíncrona, na plataforma moodle, por fórum de discussão.
Estudo de perfil de crianças e jovens autistas e serem participantes das oficinas pedagógicas.
Plano didático de oficina pedagógica interdisciplinar com crianças e jovens autistas - Atividades síncronas, por webconferência e assíncronas pela plataforma moodle.
Oficinas pedagógicas interdisciplinares com crianças e jovens autistas - Atividades síncronas, por webconferência e assíncronas (a serem definidas pelos grupos de licenciandos).
Análise de dados coletados nas oficinas pedagógicas interdisciplinares com crianças e jovens autistas - Atividades síncronas, por webconferência e assíncronas pela plataforma moodle.
Escrita de relato de experiência em forma de artigo - Atividades síncronas, por webconferência e assíncronas pela plataforma moodle.
Produção de apresentações de slides para relatos de experiências do grupo Ensino de Ciências para Crianças Autistas.
Apresentação relatos de experiências do grupo Ensino de Ciências para Crianças Autistas.
Questionário Avaliativo do grupo Ensino de Ciências para Crianças Autistas.
Estudos sobre educação especial e inclusiva
Estudo sobre síndrome de down
Estudo sobre processo de desenvolvimento e aprendizagem na perspectiva sociointeracionista
Planejamento colaborativo de oficinas pedagógicas sobre o corpo humano
Sistematização da análise do processo educativo realizado junto às crianças através da escrita de artigo científico;
Ensino de Ciências Investigativo e Inclusivo para os Anos Finais do Ensino Fundamental
Fundamentos teóricos do Ensino de Ciências por Investigação
Os Daltônicos e as redes sociais.
A Educação Inclusiva e a Base Nacional Comum Curricular,
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS</b>
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002.
_____. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, DF, 2015.
_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.
CAMARGO, E. P.; NARDI, R. Panorama geral das dificuldades e viabilidades para a inclusão do aluno com deficiência visual em aulas de ópticas. <b>Alexandria Revista de Educação em Ciências e Tecnologia</b> , V.1, nº 2, p. 81-106. Jul. 2008.
CARVALHO, A. M. P. C.; GIL-PÉREZ, D. <b>Formação de professores de Ciências: tendências e inovações</b> . 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
FERNANDES, S. F. P. <b>A formação de professores de ciências biológicas e a educação inclusiva: uma interface da formação inicial e continuada</b> . Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). 205 p. Programa de PósGraduação em Educação em Ciências e Matemática. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.
FIGUEIRA, E. O que é educação inclusiva. Brasiliense, 2017.
MARTINS, L. A. R. Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva. In: MIRANDA, T. G.; GALVÃO-FILHO, T. A. <b>O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares</b> . Salvador: EDUFBA, p. 25-38, 2012.
PEDROSO, C. C. A.; CAMPOS, J. A. P. P.; DUARTE, M. Formação de professores e educação inclusiva: análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura. <b>Educação Unisinos</b> . v. 17, nº 1, p. 40 - 47, 2013.
PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. <b>Educar</b> , Curitiba, nº 33, p. 143-156, 2009.
PÓRLAN, A. R.; RIVERO, G. A.; MARTÍN, D. P. R. Conocimiento profesional y epistemología de los

profesores I: teoría, métodos e instrumentos. **Enseñanza de Las Ciencias**, v. 15, nº 2, p. 155-171, 1997.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, C. S.; OLIVEIRA, L. A. A. Formação inicial de professores de Química: formação específica e pedagógica. In: Nardi, R. **Ensino de Ciências e Matemática I: temas sobre formação de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

THEOBALD, I. M. Docência e diversidade nas licenciaturas - reflexões de futuros docentes em matemática e física. **Revista Iberoamericana de Educación**, nº 40/4, p. 16, 2006.

VILELA-RIBEIRO, E. B.; BENITE, A. M. C. Professores formadores de professores de Ciências: o que influencia suas concepções sobre inclusão? **Alexandria**, v. 4, nº 2, p. 127-147, 2011a.

DATA

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO PROFESSOR

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
APROV. NO NDE

\_\_\_\_\_  
COORD. DO COLEGIADO

